

Apresentação

Presentation

Etnografias de práticas econômicas

Reflexões sobre fronteiras sociais

Ethnography of economic practices

Reflections on social boundaries

As pesquisas que se debruçam sobre temas de economia costumam conceber seus objetos e problemáticas tendo como premissa a existência de uma dicotomia entre as práticas econômicas dos agentes “dominantes” (elites, grandes empresas, etc.) e as práticas dos agentes “dominados” (subalternos, populares, etc.). A partir dessa divisão, tem-se organizado diferentes campos de investigação e produzido discursos idiossincráticos implícitos sobre a “especificidade” de grupos ou classes sociais, de suas representações e de suas práticas, o que contribui para construir, validar ou reforçar fronteiras sociais.

Dando continuidade ao debate iniciado nas *III Jornadas de Estudios Sociales de la Economía* (2008) e que teve seguimento na *VIII Reunión de Antropología do Mercosul* (2009)¹, este número da *Civitas* reúne artigos que problematizam os recortes temáticos e metodológicos que tradicionalmente formatam as investigações sobre as práticas econômicas no campo das ciências sociais. Os textos aqui apresentados interrogam os efeitos sociais das categorias de entendimento das práticas econômicas, bem como sua pertinência teórica e prática. Eles colocam em questão, desde as representações e práticas econômicas concretas, até as contradições e imbricações que se operam entre os mundos sociais, pondo em tensão as fronteiras existentes no seio dos estudos sociais, e da economia em particular, a partir de trabalhos etnográficos.

Como artigo inicial, temos o texto de Viviana Zelizer, *A economia do care*, em que a autora traça um panorama das perspectivas teóricas dominantes no campo da sociologia econômica, tendo como fio condutor a análise das práticas do *care*, isto é, das atividades voltadas para o cuidado pessoal (de

¹ Os dois eventos aconteceram em Buenos Aires, Argentina.

crianças, idosos, doentes, etc.), pensadas como atividades econômicas que, justamente por envolvem a intimidade e o estabelecimento de vínculos afetivos, colocam em xeque a ideia de que a economia se constitui como dimensão distinta, oposta ou mesmo hostil às relações sociais.

Em *Cálculos financieros y fronteras sociales en una economía de deuda y morralla*, Magdalena Villarreal analisa os padrões de cálculo e de avaliação utilizados nas práticas financeiras cotidianas de mulheres que vivem em bairros periféricos da cidade de Guadalajara, México. Sua etnografia enfoca os raciocínios nativos e os laços sociais que permitem que essas mulheres “sigam adiante”, calculando lucros e perdas monetárias. A possibilidade de se pensar as práticas financeiras entre os setores subalternos lança uma visão completa e sem viés da vida econômica dos pobres (sempre analisados por suas carências).

O artigo de Pablo Figueiro segue nessa mesma direção. Em *Disponer las prácticas: consumo, crédito y ahorro en un asentamiento del Gran Buenos Aires* encontramos uma investigação incisiva sobre as lógicas e sentidos do uso do dinheiro entre setores subalternos. De que forma a percepção da renda e o acesso a sistemas de crédito ligado às práticas de consumo configuram o mundo econômico dos setores populares? E, fundamentalmente, o que esta configuração nos ensina sobre a desigualdade social que pesa sobre estes setores? Em seu artigo, Figueiro busca respostas para essas questões.

Domigo Garcia-Garza propõe mostrar como o consumo de *tacos* depende de processos históricos locais e internacionais que modificam sua classificação social e sua legitimidade. O artigo *Prácticas alimenticias y distinción social. ¿Los tacos son un alimento “popular”?* coloca luz sobre a origem sociogenética de um gosto alimentar e sobre o papel que o consumo de alimentos desempenha no desenho de fronteiras sociais. A força da argumentação de Garcia-Garza está em demonstrar os efeitos sociais das práticas econômicas.

Em *La vida social de los precios: evaluaciones monetárias y acción económica en los mercados de seguridad privada*, Federico Lorenc Valcarce apresenta uma consistente análise baseada na perspectiva da sociologia econômica. Sua argumentação assinala todas as condições sociais que tomam parte na fixação de preços em transações mercantis de serviços tão peculiares como os do mercado de segurança. Este trabalho relembra que, assim como para Durkheim há 150 anos, o meio de se escapar do economicismo continua sendo levar em conta as dimensões “não contratuais dos contratos”.

O artigo de Rosana Pinheiro-Machado, *Uma ou duas Chinas? a “questão de Taiwan” sob o ponto de vista de uma comunidade chinesa ultramar (Ciudad del Este, Paraguai)* descreve um espaço social em que os interesses

e as oportunidades comerciais conformam as possibilidades de convivência, de negociação de identidades e de redefinição de hierarquias entre as populações que migraram da China Continental e de Taiwan, para viverem no Paraguai.

Sob outra perspectiva, Marisol Pérez Lizaur e Catalina Gobantes Marin também fazem uma incursão analítica à economia globalizada. Essa etnografia diacrônica, como a definem suas autoras, de uma família chilena descendente de imigrantes espanhóis, permite dar conta da importância das linhagens e das parentelas para as atividades econômicas empresariais. Estas, que se desenvolveram ao longo de todo um século, expandem-se ainda mais no calor da globalização econômica. *De viñateros a comerciantes globalizados* é uma contribuição para se compreender como o desempenho econômico e a reprodução dos laços familiares se alimentam mutuamente no próprio coração do capitalismo contemporâneo.

O artigo de Luciano Campelo Bornholdt enfoca a vida nas estâncias da Campanha gaúcha. Em *Negociações desiguais: resistência na relação entre trabalhadores rurais e criadores de gado no Sul do Brasil* ele busca desvendar as ambigüidades presentes nas relações entre patrões (proprietários) e peões (empregados), as quais, segundo sua análise, resultam do compartilhamento de valores e práticas num contexto de desigualdade e dominação.

Encerrando esse dossiê, o artigo de Lea Carvalho Rodrigues, *Turismo, empreendimentos imobiliários e populações tradicionais: conflitos e interesses em relação à propriedade da terra*, ilumina importantes dimensões do processo de incorporação de uma região do litoral do estado do Ceará (Brasil) ao circuito do turismo. Sua análise aponta para os efeitos desses empreendimentos sobre a população local e sobre as suas concepções acerca da posse e do valor da terra.

Lúcia Helena Alves Müller
(Pucrs)

Ariel Wilkis
(Idaes-Unsam/Conicet/Uba)

Organizadores Convidados